

ESTÍMULO À APRENDIZAGEM MEDIANTE A PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS ALUNOS DA UFPel: UMA TAREFA TRANSDISCIPLINAR

AMÉLIA RODRIGUES NONTICURI¹; RENATA CARPENA SCHRAMM²; JULIANA ANTUNES SOUZA³; LISANDRA BERNI OSORIO⁴; ROMÉRIO JAIR KUNRATH⁵; CARLA GONÇALVES RODRIGUES⁶

¹ Assistente Social do NUPADI – PRAE/UFPel - amelia.nonticuri@ufpel.edu.br

² Enfermeira do NUPADI – PRAE/UFPel - renataschramm@gmail.com

³ Psicóloga do NUPADI – PRAE/UFPel - anailuj.azuos@gmail.com

⁴ Psicóloga do NUPADI – PRAE/UFPel - lisandra.osorio@ufpel.edu.br

⁵ Professor do IFISP/UFPel - romeriojk@yahoo.com.br

⁶ Professora da FaE/UFPel - cgrm@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, aprovada no COCEPE [código TB260133DD], realizada pelo Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente (NUPADI) da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, junto aos alunos moradores da Casa do Estudante da UFPel, no decorrer do ano de 2013, configura-se como quantitativa. Em uma primeira etapa, visa descrever o perfil sociodemográfico da referida população, descobrindo suas necessidades em prol de uma qualidade de vida adequada ao contexto estudantil e aos fatores que interferem em seus estudos durante a permanência na graduação. Nessa perspectiva, num segundo momento, objetiva viabilizar ações que incentivem tanto hábitos saudáveis, quanto experiências que promovam aprendizagens e estilo de vida favorável ao melhor aproveitamento acadêmico.

Sabe-se que não existe consenso a respeito do significado de “qualidade de vida” (QV), pois “é um termo associado aos vários aspectos relacionados ao ser humano, em proporções subjetivas atribuídas por cada indivíduo, de acordo com sua perspectiva de análise” (OLIVEIRA, *et al*, 2011, p. 131). Alguns estudos (KLUTHCOVISKY; TAKAYANAGUI, 2007) corroboram a ideia de que são muitas e diferentes definições para tal constructo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera que a saúde refere-se “a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (WHOQOL GROUP, 2013).

Pensar a fase de transição na vida dos jovens estudantes e a necessidade de apoio nela implicada, é pensar uma prática biopsicossocial e pedagógica, articulando-as com ações que ensejem o êxito dos discentes em seu aproveitamento acadêmico e adaptação à nova vida. Nesse sentido, BERTAUX (2010) refere que o processo de aprendizagem constitui-se em uma questão social e humana. Afinal, “cabe às instituições de ensino superior facilitar essa transição, promovendo a criação de contextos que visem à integração total do indivíduo para a permanência com qualidade do estudante até a conclusão do curso” (OSSE, *et al*, 2011, p. 117).

Outro dado relevante remete à entrada na universidade, que pode ser obstaculizada por dificuldades em manter-se nela, pois o aluno necessita de estrutura de apoio, que inclui alimentação, moradia, assistência médica e odontológica, transporte e recurso para permanência no curso (OSSE, *et al*, 2011; FONAPRACE, ANDIFES, 2011). A referida Casa do Estudante apresenta um contexto particular, no qual a convivência cotidiana e a complexidade das relações favorecem a constituição de um grupo informal de redes importantes com regras de condutas próprias. Isso incrementa o fortalecimento das condições individuais e de apoio mútuo que

possibilita o enfrentamento das adversidades pelo seu compartilhamento (OSSE, et al, 2011, p.117). Nesta perspectiva, entende-se a importância de compreender a realidade dos discentes, de modo a perceber o que é possível transformar, com vistas a implementar melhores condições e autonomia em sua nova fase de vida, com interface no seu processo de aprendizagem.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa parte de uma investigação quantitativa, da qual participaram, cinquenta e seis alunos, considerando um total de cento e vinte moradores da Casa do Estudante da UFPel no ano de 2013. O único critério de seleção era que o aluno fosse morador da Casa do Estudante. Por isso, primeiramente, o convite estendeu-se para toda a população referida. Em uma segunda etapa, estabeleceu-se a constituição do grupo com aqueles que aderiram ao convite. A divulgação da pesquisa, do local e dos horários da realização dos encontros da equipe com os alunos deu-se através de cartazes fixados naquele local.

A coleta de dados a respeito da qualidade de vida da população pesquisada foi efetuada em seis encontros, de aproximadamente duas horas cada, no Restaurante Universitário, em turnos diferentes (manhã e tarde), a fim de que toda a população convidada tivesse igual oportunidade de participar. Para tal, utilizou-se a versão brasileira do Questionário de Qualidade de Vida SF 36 (CICONELLI, 1997), e Questionário de Sondagem, elaborado pela equipe multiprofissional do Núcleo Psicopedagógico (enfermeira, psicóloga e assistente social), com questões complementares referentes à saúde, à aprendizagem e aos aspectos sociodemográficos.

Os dados foram submetidos ao tratamento quantitativo das variáveis levantadas através da estatística descritiva, verificação da correlação de Pearson e análise da variância, com o recurso do programa SPSS. De posse dos resultados, realizou-se discussão sobre eles dentro da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e, posteriormente, em três encontros, nos três turnos, apresentaram-se os achados para a população investigada. Esse panorama serve de base para ações transdisciplinares a serem desenvolvidas a partir do segundo semestre de 2014, em forma de oficinas nas áreas da pedagogia, música, educação física, nutrição e artes, de modo a promover experiências que produzam qualidade de vida, aumento das potencialidades de estudo e aprendizagem dos discentes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil do conjunto de moradores pesquisados constitui-se em uma faixa etária entre dezoito e trinta e um anos, com prevalência entre vinte e um e vinte e três anos. Em relação ao sexo, a maioria (56%) são mulheres e 43% são homens. Nessa amostra, encontram-se estudantes de 38 cursos de graduação, sendo o curso de Agronomia o que apresenta maior frequência. Percebe-se que 83% possui alguma renda mensal proveniente de bolsas de estudos, estágios, trabalho formal e informal, auxílio de familiares, sendo que a maior renda informada foi de setecentos reais e a menor, cinquenta, percebendo uma média entre trezentos e quatrocentos reais. Em relação à saúde física, constata-se que 36,4% apresentam o índice de massa corporal (IMC) fora dos padrões considerados saudáveis; 16,1% informam diagnóstico de alguma doença crônica e 19,6% referem sintomas de doenças respiratórias. Pode-se ainda salientar as seguintes informações: 21,4% possuem quadro de anemia. 53%

relatam pais ou avós portadores de Diabetes Mellitus e 73,2% de Hipertensão Arterial. O uso de medicação controlada está na faixa de 14,3%; 28,6% são portadores de algum tipo de alergia; 41,1% usam óculos e 5,4% descrevem dificuldade auditiva.

No que tange aos dados relacionados à saúde mental, constatou-se que 58,9% apresentam histórico pessoal ou familiar de depressão; 43% fazem uso ocasional de bebidas alcoólicas; 8,9% são fumantes e 3,6% são usuários de drogas ilícitas. Em relação a alguns hábitos de saúde, observa-se que 52% possuem dieta pouco equilibrada e intervalos longos entre as refeições. A hidratação é insatisfatória para 39,3% dos respondentes e 75% informam sono e repouso inadequados. O sedentarismo é evidenciado para 50% dos moradores, que não praticam exercícios físicos ou esportes (66,1%). É relevante constatar que todos os participantes indicam o convívio com amigos como seu lazer preferencial e a maioria visita seus familiares pelo menos uma vez por mês.

No que concerne aos fatores relativos à aprendizagem, a maioria (87,5%) tem relacionamento bom ou satisfatório com os colegas. A insatisfação com o curso escolhido prevalece em 25% dos casos, e apontam como causas a estrutura do curso, desorganização administrativa e professores desatualizados. Um número considerável (94,6%) avalia o seu relacionamento com os professores bom ou satisfatório e 41% já foram reprovados em alguma disciplina. Quanto à leitura, 76% descrevem ter hábito de leituras extra-acadêmicas, ao passo que 84% informam este hábito direcionado apenas aos livros e textos acadêmicos.

Em relação aos domínios referentes à qualidade de vida, constatou-se que a maioria não teve sintoma de dor no último mês, mas 50% não se percebem com boa saúde. Nenhum dos entrevistados considerou-se portador de saúde muito boa e 30% deles consideram que os sintomas de cansaço e esgotamento predominam, em detrimento da sua motivação. Enquanto 50% consideram sua vitalidade regular, nenhum deles se denominou satisfeito com a própria vitalidade. Esse panorama descreve um frágil vigor perante a vida, dialogando com estudo de OSSE *et al* (2011), onde pródromos ou reações típicas na fase social e emocional pelas quais os estudantes estão passando, podem denunciar sofrimento psíquico, necessitando de atenção para que não evolua para quadros mais graves. Isso é corroborado pelos achados na área emocional, pois 38% descrevem sofrer influência dos fatores emocionais em suas tarefas e 48,2%, não sofrem essa influência.

Em relação à saúde mental, 44% demonstrou sentir-se bem, com sentimentos de felicidade, ânimo, tranquilidade e disposição, enquanto 22,2% relataram o predomínio de aspectos depressivos, como o desânimo, por exemplo. A motivação pode ser entendida, numa visão abrangente, não como algo que a pessoa “tem ou não tem”, mas como algo que a pessoa deve fazer, existindo várias maneiras de auxiliar as pessoas a se moverem em direção ao reconhecimento do seu problema e da ação efetiva para a mudança (HALL, *et al*, 2000).

No domínio social, constatou-se uma elevação considerável de satisfação, identificando a relevância deste domínio entre os estudantes, de tal forma que os fatores negativos referentes à saúde e ao estado emocional não interferem em seus relacionamentos sociais. Mesmo assim, ainda se observa um percentual de 25% dos alunos que apresentam dificuldades em se relacionar com seus pares. Sabe-se da preocupação com a vida social entre os discentes (OSSO, *et al*, 2011). Entretanto, “o ingresso na universidade é, ao menos potencialmente, uma experiência estressora para os jovens estudantes” (TEIXEIRA; DIAS; WOTTRICH, *et al*, 2008 p. 187).

4. CONCLUSÕES

A pesquisa fomenta que a universidade é um local de promoção do desenvolvimento das potencialidades do corpo discente, o que requer balizar suas práticas em consonância com o acúmulo de exigências e contingências pessoais e contextuais que possam repercutir nas condições de saúde e, por conseguinte, no aprendizado do mesmo. Assim, com base nos resultados deste estudo, observa-se a necessidade de realizar intervenções transdisciplinares, com a intenção de elevar o padrão de autoestima, qualidade de vida, saúde e aprendizagem do grupo de discentes moradores da Casa do Estudante. Dessa forma, considerando seu perfil sociodemográfico, seus pontos de vulnerabilidade no que tange ao sofrimento psíquico e às condições de saúde de forma global, bem como influências sociais e econômicas em sua potência de estudo, infere a indissociabilidade do aproveitamento acadêmico e qualidade do processo de aprendizagem com a qualidade de vida nos aspectos demonstrados neste trabalho.

REFERÊNCIAS

- BERTAUX, D. **Narrativas de vida: a pesquisa e seus métodos**. São Paulo: Paulus Editora; Natal: EDFRN, 2010
- CICONELLI, R. M. **Tradução para o português e validação do questionário genérico de qualidade de vida**. Medical Outcomes Study 36-Item Short-Form Health Survey (SF-36). Tese Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 1997.
- FONAPRACE [Forum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis]; ANDIFES (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais do Ensino Superior), 2011. **Perfil Socioeconômico e Cultural dos estudantes de graduação das universidades federais brasileiras**. Acessado em 15 jan 2014. Online. Disponível em: http://www.andifes.org.br/wpcontent/files_flutter/1377182836Relatorio_do_perfi_dos_e_estudantes_nas_universidades_federais.pdf.
- GRUPO WHOQOL [World Health Organization Quality of Life]. **OMS** Divisão de Saúde mental. Acessado em 12/12/2013. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/psiquiatria/psiq/whoqol.html>.
- HALL, Calvin; LINDZEY, Gardner; CAMPBELL, John B. **Teorias da personalidade**. 4ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- KLUTHCOVSY, A.C.G.C; TAKAYANAGUII, A.M.M. Qualidade de vida – Aspectos conceituais. **Revista Salus**, Guarapuava-PR, v.1, n.1, p. 13-15, 2007.
- OLIVEIRA, B.M; MININEL, V.A & FELLI, V.E.A. Qualidade de vida de graduandos de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo [online]. v.64, n.1, p. 130-135, 2011 Acessado em 15/01/2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672011000100019>.
- OSSE, C.M.C; COSTA, I.S. Saúde mental e qualidade de vida na moradia estudantil da Universidade de Brasília. **Estudos de Psicologia**, Campinas . v.28, n.1, p.115-122, 2011. Acessado em 15 jan 2014. Online. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v28n1/a12v28n1.pdf>
- TEIXEIRA, M. A. P., DIAS, A. C. G., WOTTRICH, S.H. et al .Adaptação à universidade em jovens calouros. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, V.12, N.1, p.185-202, 2008.